



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ANÁLISE QUALITATIVA DE CORTES HISTOLÓGICOS DE LESÕES BUCAIS QUE APRESENTAM DISPLASIA EPITELIAL ORAL

AUTOR PRINCIPAL: Carla Cioato Piardi

CO-AUTORES: Mateus Ericson Flores

ORIENTADOR: Gisele Rovani

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Sendo a mucosa bucal sujeita a diferentes injúrias, podem ocorrer alterações celulares atípicas no epitélio, cujo potencial de malignização será maior quanto maior a gradação do epitélio displásico. Apesar das tentativas de padronização na classificação das displasias epiteliais orais pela Organização Mundial da Saúde, a interpretação das características epiteliais é bastante subjetiva, o que faz com que o laudo histopatológico de uma mesma lesão varie, dependendo do examinador, do método utilizado para classificação e das características consideradas em tal classificação. Por ser subjetiva a forma de classificar o grau da displasia, estudos que avaliem confiabilidade de métodos de gradação displásica são propostos numa tentativa de padronizar os laudos histopatológicos. O presente estudo objetivou, pela análise qualitativa de cortes histológicos displásicos, verificar a confiabilidade, variabilidade e reprodutibilidade de dois métodos de gradação das displasias.

DESENVOLVIMENTO:

Realizada análise qualitativa com microscopia ótica de cortes histológicos corados pela técnica de hematoxilina e eosina (H.E), arquivados no serviço de Patologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo, de lesões bucais cancerizáveis, cujo diagnóstico histopatológico apontou algum grau de displasia epitelial oral. Dos 76 cortes histológicos displásicos encontrados, 60 apresentaram coloração adequada para análise histopatológica e fizeram parte do estudo. Para garantir confiabilidade a uma classificação histológica, o método empregado precisa ter alta reprodutibilidade e pequena variabilidade. Para testar a reprodutibilidade dos métodos de classificação, foi utilizado o Índice de Kappa, cujos resultados foram: para o método 1 (Organização Mundial da Saúde de 2005) $k=0,95$ -concordância ótima, para o método 2 (Brothwell *et al.*, 2003) $k = 0,90$ -concordância ótima. Após classificação, os métodos foram comparados entre si pelos testes de Qui-quadrado e McNemar-Bowker, com nível de significância de 5%. Tal comparação não apresentou significância estatística ($p= 0,683$), apontando para a baixa variabilidade dos métodos e parecendo atestar a confiabilidade de diagnóstico de ambos. A forma de classificação de ambos os métodos é muito semelhante: considera alterações epiteliais a nível arquitetônico e classifica com base na estratificação epitelial. Quanto as alterações citológicas, embora não sejam as mesmas em cada método, são observadas em toda a espessura de um corte. A soma destes fatores pode ter ajudado a garantir tal consistência na reprodução de resultados entre um método e outro. A Classificação sugerida por Brothwell em 2003 demonstra maior preocupação com hiper Cromia e pleomorfismo celular e, a nível arquitetural, enfatiza a presença de acantoses e hiperplasias basais e parabasais. Enquanto isso, a classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde de 2005, elenca mais alterações citológicas além das que Brothwell também estudou, demonstrando preocupação também com presença de anisonucleose e outras alterações a nível de núcleo e nucléolos, pertinentes à uma célula displásica. A presença de mitoses típicas superficiais e de mitoses atípicas, além de disqueratose, passam, então, a ser observadas pelo método OMS de 2005. O ponto crucial para classificar com estes métodos parece ser o nível (altura) de comprometimento do epitélio com tais alterações, o que pode justificar tamanha semelhança nos resultados encontrados (Manchada *et al.*, 2012). Assim, a dúvida que permanece é se não estaremos, com o emprego destes métodos, atribuindo a todas as alterações citológicas a mesma gravidade e, desta forma, afirmando que todas têm, numa alteração displásica, um mesmo significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados do presente estudo, ao apontarem para a alta reprodutibilidade e baixa variabilidade dos métodos de classificação das displasias sugeridos pela Organização Mundial da Saúde em 2005 e por Brothwell em 2003, sugerem confiabilidade diagnóstica dos métodos estudados.

REFERÊNCIAS

BROTHWELL, D.J.; LEWIS, D.W.; BRADLEY, G.; LEON, I.; JORDAN, R. C.; MPCK, D.; LEAKE, J. L. Observer agreement in the grading of oral epithelial dysplasia. *Community DentOral Epidemiol.* v. 4, n.31, 2003.

MANCHADA, A.; SHHETTY, D. C. Reproducibility of grading systems in oral epithelial dysplasia. *Oral Medicine and Pathology*, v.6, n.1, p. 935-42, 2012.

PINDBORG, J. J.; HOLMSTRUP, P. Subjectivity in evaluating oral epithelial dysplasia, carcinoma in situ and initial carcinoma. *Jornal Oral Pathology*, v.9, n. 14, p. 698-708, 1985.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005. Disponível em: <http://www.who.int/en/> Acesso em 17 mar. 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 000139/2015

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.